

Lapide romana de Villa-Boim

O viajante inglês, Sr. Eduardo Spencer Dodgson, tendo passado por Villa-Boim, encontrou uma lapide romana, que, por indicação d'elle, foi obtida pelo Museu Municipal de Elvas, onde hoje se acha.

A inscripção consta actualmente de sete linhas, mas está quebrada, e tão gasta, que, segundo um amigo meu, que me escreve sobre o assumpto, apenas se lêem com mais ou menos probabilidade algumas letras; alem d'isso a pedra está falhada na sua metade superior. Eis o que o meu referido amigo pôde apurar da inscripção.



As ultimas duas letras constituem uma fórmula muito conhecida: F(aciendum) C(uravit) ou F(aciendum) C(urauerunt). As quatro ultimas letras da penultima linha são o final de uma expressão de carinho, que costumava juntar-se á palavra que exprimia o grau de relação (parentesco, amizade, etc.) em que o morto estava para com o dedicante; aqui a relação é de filiação: FILI[o] *pientissimo, carissimo*, ou outro epitheto. A julgar das ultimas letras da 1.^a linha, o nome do morto acabava em -VS; a julgar das ultimas tres letras da linha 4.^a, o nome do pae acabava em -CVS. As primeiras letras da 5.^a linha constituem a conjunção ET que ligaria os nomes do pae e da mãe.

Em resumo: a inscripção é funeraria, e parece que foi consagrada por um pae e por uma mãe a um filho saudosissimo.

Largura da lapide: 0^m,36; comprimento maximo no estado actual: 0^m,40.

J. L. DE V.